



\* REDATOR PRINCIPAL \*\*

Alexandre Vieira

\* \* \* \* \* EDITOR \* \* \* \* \*

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

Oficinas de impressão - R. da Avenida, 134

(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

End. teleg.: Talhava - Lisboa \* Telefone: ?

# O CARNAVAL

Foi esta tarde, ao sair da oficina, que encontramos as primeiras máscaras. Iamos distraídos, pensando no trabalho que aqui nos esperava, como as demais noites, até alta madrugada. A pontos que não percebímos desde logo do que se tratava, quando subitamente vimos surgir diante um grupo de seres vivos, de sexo duvidoso e que, de magras canelas ao leo, negros domínios e viseira tombada sobre o rosto, aflautavam irritantemente a voz.

Estamos, pois, em pleno carnaval. E Lisboa vai decerto divertir-se à grande, ruidosamente, nestes três dias de clássica pândega!

Já se não trata positivamente de cada um se divertir atirando ovos às ventas dos parceiros; passou igualmente o tempo, de saudosas recordações, em que cada qual gosava loucamente despejando baldes de água sobre a cabeça do próximo ou vasando-lhe um olho com uma mão cheia de trechos!

O carnaval civilizou-se. E agora cada um de nós se sente inegualavelmente ditoso quando, despidas as vestes de trabalho, enverga o domínio, coloca a viseira, e vai por essas ruas intrigar os amigos com voz de falsete. E' o címulo da felicidade, creiam!

Porque isto de nos sentirmos felizes ou infelizes, depende mais da nossa própria psicologia do que das condições ambientes, materiais ou morais, em que vivemos. Para este, que é músico por temperamento, nada ha que se compare, em poder de emotividade, à audição da nona sinfonia de Beethoven, quando, interpretada com sentimento e executada com mestria; para aquele, que tem uma inteligência atrofiada pelo desuso e um estômago hipertrófico pelo abuso, a felicidade está num bom nato de chispe com feijão branco, comido fora de portas, debaixo de um parreira e abundantemente regado com uma boa pinga; aquele outro, que passa junto a nós concentrado e absorto, e que dedicou a vida inteira à investigação científica, à pesquisa duma verdade sempre nova, sente-se feliz, metido dia e noite num gabinete de trabalho, alheio ao que se passa em volta, sempre mergulhado nos seus livros e nas suas locurações; e há quem se sinta penetrado dum gôso inenarrável e profundo, coleccionando sélos e medalhas, decifrando as inscrições que os festejos deixaram nas pedras dos seus monumentos, ou esmurando sobre o ring as ventas dos parceiros, diante de numerosa e selecta assistência, ou ainda dizendo asneiras no parlamento, pomposamente, com linha, como quem conhece a fundo o assunto e desde pequeno nunca falou noutra coisa.

Pois senhores, tudo isto interessava mediocremente o alfaiinha. Nem a obra literária, nem as inscrições fenícias, nem as medalhas antigas, nem os desafios de box. O que emociona profundamente o bom do lisboeta, o que o faz vibrar de prazer, é sentir-se envolvido num balanço inestético e sombrio, poder durante três dias vagar pela cidade sem que o reconheçam, dizer obscenidades em voz alta e verificar por suas próprias mãos a autenticidade de formas demasiadamente rólicas que muita dama costuma exibir por essas ruas, um am arreio, sob os olhos ora guloso ora incrédulos de quem passa.

\* \* \*

O carnaval promete, pois, ser este ano a mesma delícia dos anos anteriores. E, se não rirmos a bandeiras despregadas, se o não acharmos tão engracado como de costume, deve isso atribuir-se menos à diminuição de suas virtudes hilariantes do que propriamente a quilo que poderíamos chamar a diluição no tempo dos costumes carnavalescos. Sim; porque o carnaval entre nós generalizou-se,

invadiu as mais sérias épocas do resto do ano, introduziu-se nos nossos costumes e na política nacional — sobretudo na política — transformando-a nesta palhaçada grotesca e sinistra a que todo um povo assiste, ora indiferente ora trocista, inconsciente sempre do trágico e próximo fim a que se melhante orientação nos ha de conduzir em breve.

Na situação angustiosa que o país atravessa — a braços por um lado com o problema da carestia da vida, que não apresenta por ora sintomas de melhoria, e por outro lado com o problema da falta de trabalho, que dia a dia mais se agrava — nesta dificilíssima situação, iamos dizendo, não sabemos que mais admirar-se a despreocupação do povo, que continua rindo e folgando, se a inconsciência dos políticos, que continuam politicando, alheios à grande obra de renovação social que se está operando e da qual eles não fazem, de resto, a mais pequena ideia.

De modo que, por exclusão de partes, temos que ser nós os obreiros dessa renovação em Portugal. Assistiremos então a este curioso espectáculo: a classe operária que lógicamente devia ser a menos educada e a menos apta para orientar a marcha dos negócios públicos, pondo-se à frente dum grande movimento de reorganização da nossa vida económica e social. Reorganização em novos moldes, que melhor se adaptam às necessidades da vida de hoje e que permitam uma evolução gradual e progressiva para uma sociedade mais justa e equitativa.

E se é certo que a competência nos falece para o desempenho dessa obra imensa, não é menos verdade que todas as outras classes que até agora tecem tido entre nós a responsabilidade do poder, deram as mais cabais e terminantes provas de incapacidade governativa e de falta de espírito de previsão.

E se a competência não abunda — nem era de esperar que abundasse — uma coisa podemos nós: uma vontade firme e uma fé inabalável no futuro das nossas aspirações. Auxiliem-nos aqueles que o podem fazer; congreguem-se à nossa volta todas as boas vontades, todas as honestas intenções; e A Batalha será aquilo que nós idealizámos: um inexpugnável baluarte de justiça, de tolerância e de liberdade, e o ponto de partida de uma orientação nova na nossa vida social.

## A Conferência de Paris

### Comunicado oficial

LONDRES, 21.—Comunicado oficial da Conferência da Paz: «A comissão para a legislação internacional do trabalho teve esta manhã a sua 12.ª reunião, sob a presidência do sr. Gompers.

A comissão, prosseguindo no exame do projecto britânico, discutiu os artigos que tratam do que diz respeito às questões levantadas contra um Estado que se não conforme com as estipulações da convenção internacional do trabalho, de que é consignatária.

Adiou-se para ulterior sessão a discussão do artigo relativo à ratificação da convenção, o que oferece dificuldades provenientes das diferentes constituições em vigor nos diversos países.

Houve para ulterior sessão a discussão do artigo relativo à ratificação da convenção, o que oferece dificuldades provenientes das diferentes constituições em vigor nos diversos países.

— H.

MUDANÇA DA HORA

A meia noite de ontem, em observância à lei, foram os relógios adiantados de uma hora.

Este adiantamento fez-se também em todas as estações dos caminhos de ferro.

### Ferroviários do Sul e Sueste

Comunicava-nos o ferroviário Manuel Martins Entrudo Junior que não faz parte da comissão de afastamento dos funcionários superiores dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, como ontem dissemos, reproduzindo informações que foram dadas por colegas seus, que agora as retificam. O nome daquele ferroviário figura junto das outras comissões como simples agregado para tratar da revisão dos decretos n.ºs 4:833 e 5:039 e da normalização do serviço de comboios.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### A hora nova

Como fôra anunciado, os relógios adiantaram-se uma hora esta madrugada. Medida que a guerra europeia provocou e ainda agora se adopta, parece que sem vantagem para ninguém. O certo é que acordarão hoje sem saber ás quantas andam aqueles que ontem se não preveniram para o adiantamento — assombrados ao ver o ponteiro sobre as duas, quando o esperavam ver marcar apenas uma.

Pois ordena o governo que adiantemos os relógios. Nem todos poderão obedecer — certo sendo que alguns, procurando o relógio nos bolsos vazios, acerber-seão de que só tem para adiantar... as cauções de prego.

### Questão de cuspo

A quem, aqui há meses, cuspisso sobre qualquer parte dos carros eléctricos era aplicada a multa de 50 centavos. Altas razões de higiene, é evidente.

De modo que os passageiros, para evitar o desembolso dos cinco tostões, abriam as janelas e atraves das casas surrareiramente na via pública. Com esta operação ficava já salvaguardada a higiene, por quanto as propriedades morbihens do cuspo, despenhadas lá do alto, aniquilavam-se na calada. Nem o cuspo de tuberculoso lo-grava conservar o seu poder de contágio, porque isto de atravessar a janela dum eléctrico vale pela melhor das asepsias. Mais forte que o bacilo de Koch é o sr. Afonso Costa e por pouco não escacava o canastro só com passar por uma das janelas fatais. Por modos que do exposto se depreende que os passageiros tinham bom recurso de evitar infrações aos preceitos higiénicos, havendo maneira de cuspir sem pagar.

O diabo é que as janelas dos eléctricos se encontram agora solidamente apafusadas, sendo vedado abri-las, tudo por causa da higiene. Não se pode cuspir dentro do carro por preço inferior a cinco tostões — mas se pode igualmente cuspir fora porque não há meio de fazê-lo. Espinhoso dilema. Muito leitor o resolverá, é certo, proclamando triunfante que o remédio é não cuspir. Mas como pode a gente abster-se de cuspir — por exemplo após a leitura dum programa de políticos em vésperas de eleições?

### Adiantos e atrasos

Adiantaram-se os relógios hoje. ¿Para quê? Para permitir economias de vária espécie, entre elas a de luz artificial — explicam-nos. E nós pedimos licença para perguntar quem fará essas tão apropriadamente poupanças de luz, não compreendendo que possa economizar petróleo quem agora é forçado, com a mudança da hora, a levantar-se de noite. Quem entra na oficina as 7:12 — tantas indústrias há que começam a laborar a esta hora — terá doravante de entrar realmente às 6:12, melhor, às 5 e 43 do horário ominoso. Lembre-se que o inverno não terminou ainda, nem o sol se apressa por em quanto a visitar-nos, e compreender-se há que só sob a luz artificial poderá a gente, levantando-se a estas ante-matutinas horas, agitar ao corpo os farfarrões do trabalho e enviar ao bucho a agua de castanhas que constitue o nosso petit-dejeuner. Vamos lá com Deus, que não está má a economia...

### Sábados

Uma antiga usançã faz com que ao dia de hoje se chame ainda — sábado gordo. Destaõa a denominação sobretrada neste época de magresa que atravessava. Sábados gordos num período em que cada sábado anuncia um problema de resolução árdua, pela insuficiência da feria e pela acumulação dos defuntos nos lares operários! Pois venha o sábado gordo — para apertarmos a correia em mais um furo...

### Esquadra brasileira

É hoje esperada no Tejo, compondo-se de um cruzador, cinco «destroyers» e dois navios auxiliares

Como dissémos, é hoje esperada no Tejo uma esquadra brasileira composta do cruzador Bahia, navio chefe, de 5 destroyers e de dois navios auxiliares. Foram dadas pelo ministerio da marinha as devidas ordens para lhes serem concedidas todas as facilidades. Foi posto ás ordens do almirante comandante da esquadra, o capitão-tenente Carvalho Jaques, bem como o vapor Thetis, do Arsenal.

### U crise da indústria têxtil

Uma comissão delegada da União Co-mércio e Indústria, procurou ontem o ministro do comércio pedindo que seja nomeada uma grande comissão para estudar e propor ao governo o que achar conveniente, no sentido de que seja alocada a crise que está agravassando a indústria têxtil, principalmente na região da Covilhã. Essa comissão, segundo foi alvitrado, seria constituída por representantes das associações industriais, comerciais e de classe da indústria têxtil, comerciantes, industriais, etc.

— H.

## A QUESTÃO DO PÃO

### E' regulamentada a sua venda por decreto ontem publicado

Por decreto publicado ontem no Diário do Governo é restabelecida a liberdade do trânsito de trigos nacionais e de todos os produtos de moagem, exceptuando-se dessa disposição farinhas nacionais ou exóticas destinadas ao consumo de Lisboa e concelhos limítrofes, cujo comércio sómente poderá ser permitido à indústria de moagem matriculada, quando se reconhega a falta de farinhas nessas localidades.

A indústria de padaria de Lisboa, Porto e concelhos limítrofes subordinar-seá aos seguintes tipos de pão: Pão fabricado, exclusivamente com farinha de trigo de primeira qualidade com o peso de 250, 100 e 50 gramas, que vendrá aos preços respectivamente de \$09, \$04 e \$02. Pão fabricado exclusivamente com farinha de trigo de segunda qualidade com o peso de 500 e 1.000 gramas, ao preço respectivamente de \$10 e \$20.

Quando a venda se fizer em quantidade superior a um pão dos tipos de 100 e 50 gramas, o preço será à razão de \$36 cada quilograma.

O pão fabricado com farinha de milho com o peso de 500 e 1.000 gramas vendrá ao preço de \$06 e \$12. As sementes de trigo serão vendidas ao público por preço não superior a \$06 cada quilograma.

O pão não deverá ser exposto à venda com quebra superior a 6 por cento para o de peso superior a 250 gramas e 12 por cento para o de peso igual ou inferior. A verificação da tolerância só pode fazer-se em conjunto no mínimo de cinquenta pães. Os preços indicados são para os pães vendidos nas padarias, não podendo o distribuidor domiciliário cobrar mais de \$01 sobre o preço de cada pão de 1.000, 500 e 250 e mais de \$00(5) nos de 100 e 50 gramas. Tanto o pão vendido ao balelo como entregues pelos distribuidores domiciliários será pesado sempre à vista do comprador, que exigirá o peso completo do pão comprado. Os contrapêlos serão da qualidade do pão comprado.

Quando o vendedor domiciliário ou encarregado do estabelecimento se recusar a pesar o pão vendido, serão autorizados pela autoridade fiscal, ou policial, que primeiro tenha conhecimento da falta, usando do disposto no artigo 59.º do decreto n.º 4:638, que determina a multa de 5\$ a 10\$. No caso de reincidência, essa multa poderá ser elevada a de 10\$ a 20\$ para o de peso igual ou inferior. A verificação da tolerância só pode fazer-se em conjunto no mínimo de cinquenta pães. Os preços indicados são para os pães vendidos nas padarias, não podendo o distribuidor domiciliário cobrar mais de \$01 sobre o preço de cada pão de 1.000, 500 e 250 e mais de \$00(5) nos de 100 e 50 gramas. Tanto o pão vendido ao balelo como entregues pelos distribuidores domiciliários será pesado sempre à vista do comprador, que exigirá o peso completo do pão comprado. Os contrapêlos serão da qualidade do pão comprado.

A falta dos principais artigos alimentares é tal que a massa da população vive de rações que são insuficientes para alimentar o corpo de modo conveniente. Prevê-se que a próxima colheita sofrerá metade do rendimento das colheitas medias.

A impressão geral de todos os oficiais é que há a necessidade urgente de abastecer a Alemanha para que o país viva, sendo o ponto capital todo o que diz respeito ao pão.

As padarias não podem reter o pão do seu fabrico, excepto na quantidade de um quilograma por cada pessoa empregada no estabelecimento.

No caso de se verificar ou suspeitar a falsidade do pão, qual nunca deverá conter mais de 38 por cento de humidade, de nos pães até 500 gramas e 40 por cento nos de 1.000, será tomado um débito das pães que se partirão em quatro partes iguais e simétricas, ficando uma selada no estabelecimento e sendo as outras entregues com o auto no ministério dos abastecimentos e socorros.

Quando o recusa, só é este o responsável pela multa mencionada, devendo ser detido pela autoridade que proceder à autuação até o pagamento da multa, à razão de 1\$ por dia.

As padarias não podem reter o pão do seu fabrico, excepto na quantidade de um quilograma por cada pessoa empregada no estabelecimento.

No caso de se verificar ou suspeitar a falsidade do pão, qual nunca deverá conter mais de 38 por cento de humidade, de nos pães até 500 gramas e 40 por cento nos de 1.000, será tomado um débito das pães que se partirão em quatro partes iguais e simétricas, ficando uma selada no estabelecimento e sendo as outras entregues com o auto no ministério dos abastecimentos e socorros.

Sobretrado, neste relatório, é interessante notar que 30.000 toneladas de bacon e aproximadamente 50.000 toneladas de leite condensado foram vendidas à Alemanha pelo governo britânico em conformidade com a decisão do conselho supremo inter-alliado de abastecimentos e socorros.

Para o bom cumprimento de todas as disposições desse decreto a comissão nomeada em virtude do artigo 8.º do decreto n.º 4:899 será ouvida sempre que se suscite qualquer dúvida na sua execução.

### Gotha separa-se da federação germânica

LONDRES, 25 — O correspondente em Berlim do National Tidende diz que a reunião dos socialistas independentes de Gotha, decidiu a separação de Gotha da Federação Germânica, com a qual se considera em estado de guerra, por ter sido mandada atacar por Noske, pela guarda branca.

O Conselho de Operários e Soldados enviou delegados a Noske, que lhes declarou que o país será ocupado militarmente, não retirando as tropas enquanto se restabelecer a ordem.

### Em Espanha Projecta-se a greve geral?

VALENCIA, 25 — As associações operárias não tornaram públicos os acordos tomados para protestar contra o encarecimento das subsistências e contra o governo, que nada faz para o evitar, sendo muito comentada esta reserva. No entanto, consta que a resolução de proclamar a greve geral em 10 de Março, será apresentada no sentido de a comunicar a toda a organização operária espanhola a fim de que se a julgarem oportuna, ela se esteja a todo o país.

O encerramento das cidades — que dizem sobre elas os polícias espanhóis

MADRID, 27 — Gasset

**"A BATALHA" NO PORTO**

Mantém a ordem. — Os traiulhos banquetelam-se enquanto o povo luta com a escassez e a carestia dos gêneros. — Falta de pão. — Manifesto do Grêmio Lusitano.

PORTO, 26.—As autoridades locais estão na disposição de reprimir violentamente quaisquer desmandos oriundos da população.

Isto impresso assim, friamente, indolentemente, nas colunas da imprensa diária, causa um certo tremor de arrepios ao longo da espinha dorsal. Eu sou profundamente amante da *ordem*, mas quando a desordem parte das altas esferas sociais, económicas e políticas, onde se alegoram os elevados postuladores desta *sociedade*... por cotas, incluindo os assamburadores da felicidade humana, não posso tolerar que me venham matar o bicho do ouvido com a sacristanissima frase: *mantém a ordem*. O pão, que constitui o primacial alimento das classes pobres, continua a escassear, enquanto o coração sofredor dessa imensa aluvião de mulheres e crianças que, logo as primeiras alvures da madrugada, formam as intermináveis e irrequietas bichas junto das padarias—escurece-se, estrija-se, desalenta e se desespera. Que os erros passados contribuiram poderosamente para o caos presente, todos nós sabemos; que os protagonistas do nefasto e efemero *reinado* conciérssista roubaram o celeiro municipal depois de assaltarem os bancos e as repartições públicas de maior rendimento, também todos nos sabemos. Mas como trágico epílogo de toda a farpada que se despenhou no abismo das grandes responsabilidades históricas e na vala comum das inevitáveis quedas de tirania, tivemos o 13 de fevereiro, para o qual concorreram os trabalhadores, expondo-se à algidez da negra Morte.

Para todos os efeitos fez-se a implantação da 4.ª república, dumha república genuinamente nova, pronta, afirmava-se, a reparar os erros passados, a cuidar das liberdades públicas, a solver, na medida do possível, o problema e a quebrar as retaliações partidárias, enviando-se para o panteão das couças antigas o pernicioso personalismo e consequentes idolatrias.

E' cedo ainda, é pouco tempo ainda, para que dum só trago, se possa saciar a sede das aspirações sociais? Compreendo-o perfeitamente. Mas justamente por isso é que se deviam pôr de parte as lérias secundárias, pensando-se a valer nos assuntos primários, naqueles mesmos que salvez fossem a causa directa da tragédia há pouco fuida... Conquanto entenda que a satisfação dum dever comprido seja o melhor galardão que uma consciência cristalina pode almejar, eu não reprovo que se conceda, logo que não cáis nos pâramos do exagero, uma justa consagração a um herói que trabalhou pelo bem da humanidade, pelo triunfo de um ideal, pela defesa e conquista dum mundo futuro.

Cair-se, porém, antes da obra completa, antes mesmo da obra principiada, no delírio das orações encomiásticas e no entusiasmo febrilmente dos opíspicos banquetes de homenagens a pretendidos libertadores do mundo: enquanto, arrastando-se pelas ruas, pelos portais, vagaõeira uma tranzida infância cheia de fome e coberta de andradas — é tática pouca prática, pouco profícua, é sinal evidente que se vem a tomar nos braços do espantalho que todos jugamos destorrrar para longe, para... e mar coado...

A maior apoteose que se poderá fazer aos heróis, à República, à Liberdade e ao Progresso do país, é diminuir, quanto antes, o exodo de pedentes que assola a cidade com foros de civilizada, criando-se hospital para os doentes, conseguindo-se trabalho para os válidos que o não tem, fornecendo-se abrigo para os que precisam dêle e abrindo-se escolas para as crianças que pululam por ai abandonadas.

Um povo sem pão é um povo agonizante, condenado morrer de fome. Não é razável, não é lógico, que enquanto ele se debata tumultuaramente, à porta das padarias, para conseguir uma grama de borda para os seus filhos, os lareados, os gloriosos, os triunfadores, os super-heróis, se banqueteiem, discutindo os reciprocos valimentos, os metros de heroicidade e os quilos de valentia — colocando de parte o verdadeiro sacrificado, o autêntico lutador — a classe operária.

Haja pão, trabalho e liberdade — e não será preciso publicar-se a nota de que as autoridades estão na disposição de reprimir violentamente quaisquer desmandos que partam da multidão faminta!

O Grêmio Lusitano distribuiu largamente um manifesto. No seu conteúdo, é extenso, repanda as acusações feitas pelos monárquicos, durante o seu reinado, à maçonaria, tecendo um rasgado elogio ao *santo* (como lhe chama) dr. Magalhães Lima e faz um pouco de história da organização maçônica, exaltando os seus serviços, dizendo que foi «ela que, pelo seu carácter universal, criou o cosmopolitismo, a polivalência, a solidariedade social, mundial, o internacionalismo, etc., etc.». Também afirma que José Júlio da Costa, o indigitado assassino de Sidónio Pais, nunca foi maçon.

O elemento conservador, isto é, os republicanos com princípios monárquicos, mexem-se activamente. Pensam, ao que se diz, fundar um centro intitulado 13 de Dezembro. Se os avançados e o operariado adormecem brevemente, ai os teremos à perna. E' o tal perigo de que falou Campos Lima no comício de domingo último.

Em consequência de se terem esbocado alguns ataques a padarias, as ruas tem andado patrulhadas. Há falta de pão, os gêneros sobem e não há maneira de se pensar nestas coisas a sério. A miséria alasta e os discursos contumazes preñam de promessas tentadoras.

— Para hoje estava convocada uma

reunião, nos Paços do Concelho, dos padeiros e vendedores de pão da Câmara e das juntas de paróquias, a fim de ser apreciada uma nova forma de distribuição desse mesmo pão, para se evitar a enorme aglomeração de povo em frentes das padarias. Não estando ainda constituídas as juntas aludidas e não havendo farinhas em abundância, o que resultará de prático?

PARTE, 26.—As autoridades locais estão na disposição de reprimir violentamente quaisquer desmandos oriundos da população. No entanto, vamos ver...

**Presos políticos—Atropelado por um combóio—A Alfândega**

PORTO, 27.—Tem chegado incessantemente todo o dia.

— No Aljube deram hoje entrada mais presos políticos.

— Próximo do apeadeiro da Madalena, em Gaia, uma locomotiva matou instantaneamente uma mulher de nome Bernadina de Jesus, de 60 anos, viúva e natural de Vizeu.

— A Alfândega rendeu 13 contos e 550 libras em ouro. — H.

**Vida Sindical****Comunicações**

**Secção da C. C. de Palma e Amadora.**

Este sindicato, na sua última assembléa geral, elegeram os corpos gerentes para o corrente ano, ficando assim constituídos:

Direcção: Presidente, João da Silva; 1.º secretário, Custodio dos Santos; 2.º secretário, José dos Santos; tesoureiro, Manuel Nunes; 1.º vogal, Luís Sipietro; 2.º vogal, João Simões. Assembleia Geral: Presidente, Joaquim d'Oliveira; 1.º secretário, José M. da Silva; 2.º secretário, Carlos Vicente. Conselho Fiscal: Luis Gonzaga, António Rabacás e Cesar Ribeiro. Delegado à Federação da C. C., Carlos Vicente. Delegado à Federação da C. C., Joaquim d'Oliveira; 1.º secretário, José M. da Silva; 2.º secretário, Luís Gonzaga, Crispim da Silva, José M. da Silva, Luís Vidal, Bernardino Lopes, Alvaro Ferreira.

**Sindicatos Metalúrgicos.** — Reunião em 25 de Fevereiro a comissão de delegados das associações metalúrgicas, a fim de tratar da organização do sindicato único metalúrgico, achando-se representadas 6 associações. Após larga discussão, ficou resolvido convocar-se assembléas gerais dos respectivos sindicatos, para ser apreciada a fusão definitiva, e dar uma satisfação plena à classe sobre o assunto.

Resolvem-se ainda a nomeação de uma comissão para elaborar os estatutos do novo sindicato, que deverão ser presentes a a valer nos assuntos primários, naqueles mesmos que salvez fossem a causa directa da tragédia há pouco fuida... Conquanto entenda que a satisfação dum dever comprido seja o melhor galardão que uma consciência cristalina pode almejar, eu não reprovo que se conceda, logo que não cáis nos pâramos do exagero, uma justa consagração a um herói que trabalhou pelo bem da humanidade, pelo triunfo de um ideal, pela defesa e conquista dum mundo futuro.

Cair-se, porém, antes da obra completa, antes mesmo da obra principiada, no delírio das orações encomiásticas e no entusiasmo febrilmente dos opíspicos banquetes de homenagens a pretendidos libertadores do mundo: enquanto, arrastando-se pelas ruas, pelos portais, vagaõeira uma tranzida infância cheia de fome e coberta de andradas — é tática pouca prática, pouco profícua, é sinal evidente que se vem a tomar nos braços do espantalho que todos jugamos destorrrar para longe, para... e mar coado...

Constituiu-se ainda a nomeação de uma comissão para elaborar os estatutos do novo sindicato, que deverão ser presentes a a valer nos assuntos primários, naqueles mesmos que salvez fossem a causa directa da tragédia há pouco fuida... Conquanto entenda que a satisfação dum dever comprido seja o melhor galardão que uma consciência cristalina pode almejar, eu não reprovo que se conceda, logo que não cáis nos pâramos do exagero, uma justa consagração a um herói que trabalhou pelo bem da humanidade, pelo triunfo de um ideal, pela defesa e conquista dum mundo futuro.

Reunião entre a direcção da Construção Civil do Alto de Pina — Reunião no dia 27 em assembleia geral, procedendo à eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa: Presidente, José Maria da Costa; 1.º secretário, Ponciano d'Almeida; 2.º secretário, Carlos dos Santos; tesoureiro, Manuel Rodrigues; vogal, Sebastião da Graça. Delegados: ao Conselho Federal da Federação, Gaudencio Cardoso; à Comissão Inter-Sindical, Samuel Monteiro e João Francisco.

Foi aprovado o relatório e contas da direcção, tomado a nová gerência posse em 6 de Março. Foi nomeada a comissão revisória de contas, que ficou composta pelos camaradas José Maria da Costa, José Jacinto e José Vitorino.

No final da sessão abriu-se uma questão favor da viúva dum camarada pintor, rendendo 3.530.

**Federação da Construção Civil** — Reunião ontento o Conselho Federal sendo aprovado definitivamente o Regulamento da Bolsa de Trabalho e da Caixa de Solidariedade, que será publicado no próximo número do «Constructor».

Também foram preenchidas as delegações da Garvão e Santa Bárbara de Neve, sendo igualmente preenchidos os cargos de secretário adjunto e de dobrador.

Deu contas da sua missão a comissão que, conjuntamente os operários que estavam trabalhando no Governo Civil, conseguiram que estes restituíssem hoje o trabalho e fossem indemnizados da semana em que por terem a ferramenta fechada, não poderam trabalhar.

A mesma comissão procurou o ministro da guerra a fim de obter o pagamento dos feriados decretados quando da vitória da República no Porto, até agora ainda não pagos nas obras desse ministério, dizendo-lhes o titular dessa pasta que se hoje resolverá o assunto, ordenando esse pagamento.

Em vista da alteração da hora oficial as horas de começar o trabalho nesta indústria, de hoje em diante, são: pegar às 9 e largar às 18, com uma hora para jantar.

**Associação da Construção Civil do Seixal** — Reunião esta classe na passada quinta feira para eleger os novos corpos gerentes que servirão no corrente ano, dando a eleição os seguintes resultados:

Direcção: Presidente, José Izidoro Gomes; tesoureiro, Clemente dos Santos Braz; 1.º secretário, Hermenegildo dos Santos Cambalacho; 2.º secretário, Francisco Cambalacho.

Assembleia Geral: Presidente, Manuel Gomes; 1.º secretário, Artur Marques; 2.º secretário, Joaquim Braz.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

Conselho Fiscal: José Castelo Branco, António da Silva Castro, José Rodriguez, Moreira de Almeida, director do jornal monárquico *O Dia* declarou abandono a política.

# OLYMPIA

2.º dia de Folguedos CARNAVALESCOS

Brilhantes ornamentações!

Fééricas Iluminações eletrificadas!

ALEGRIA!

ANIMAÇÃO!

## A REVOLUÇÃO SOCIAL NA RUSSIA

### OS PRELIMINARES

#### Repressão feroz e sanguenta da burguesia

Quando, em princípios de 1917, a casta, a desorganização interna e os desastres militares, com um imenso holocausto de vidas, ofereciam aos revolucionários russos, intratigentes perante o tsarismo e a guerra, um campo magnífico de ação; quando pairava no ar a ameaça dum tremenda tempestade, o partido do corte, chefiado pela tsarina, concebeu o projecto de promover motins, que dessem pretexto à conclusão duma paz separada e ao mesmo tempo a uma repressão feroz e apavorante, sufocando no embrião a revolução pressagiada.

Amestrou-se a polícia no manejo de metralhadoras, retiraram-se carros blindados da frente de batalha, colocaram-se metralhadoras em baleões e águas-furtadas, converteu-se Petrogrado num campo entrincheirado.

O corte julgava, pois, poder provocar impunemente tumultos para os fins da repressão; e de seu lado, os ultra-reacionários, agrupados na «União Patriótica Russa», dirigiam um memorial ao governo, em que lhe aconselhavam a dissolução da Duma e o emprego de meios energéticos. Eles garantiam que a revolução era impossível, que conheciam muito bem o povo russo e que sobre ele exerciam uma influência enorme. O Governo podia, pois, proceder à sua vontade.

Revelando a mesma incompreensão do estado de coisas e do estado de alma do povo russo, a burguesia liberal procurava com tódas as suas forças contrariar aquele manejo, não lhe vendendo outro resultado senão uma repressão sanguenta. O chefe dos «cadetes», Miliukof, mandava para os jornais um comunicado, desmentindo energicamente ter aconselhado aos operários que saíssem para a rua, puis pelo contrário lhes suplicava encarecidamente que se deixassem estar quietos, para bem da sua própria causa.

Entretanto, os descontentamentos aprofundava-se e estendia-se cada vez mais. A dificuldade do abastecimento da população civil tornava-se cada vez maior com as sucessivas chamadas de reservistas e com a crescente deterioração do material ferroviário, além da desordem nos transportes.

O povo protestava contra os excessivos sacrifícios impostos pela guerra, ao passo que a burguesia, pelo contrário, achava que não se fazia o necessário para alcançar a vitória, com as vantagens que lhe tinham prometido a breve trecho, como a posse de Constantinopla e os estreitos. A própria aristocracia estava descontente com o tsar, pela sua falta de energia para dominar e fazer cessar as intrigas e desordens da corte.

De modo que, ao estalar a revolução, imprevidentemente aceita com os distúrbios encenados pela polícia, o tsar foi o primeiro a desaparecer com aplauso unânime, quase som resistência, como palha arrastada pelo ventâo furioso.

Por um momento, pretendeu-se deter a revolução numa simples monarquia constitucional, com um membro da família Romanov; mas ela derribou fácil e prontamente essa frágil barreira. Miliukof e a Duma, órfão da burguesia, encontraram já pela frente o Soviet, ainda de tendências moderadas e constituído pelos deputados laboristas, mas compelido a traduzir as aspirações populares: reclamação de reunião de uma Assembleia Constituinte, à qual competiria decidir sobre a forma política do país.

Então, a evolução dos partidos acenou-se. Sob o impulso das circunstâncias e procurando salvar a essência mediante concessões de forma, o partido de Miliukof declarou-se rapidamente pela república — uma república como a francesa, república que não renunciaria a Constantinopla, nem a nenhuma das ambições da burguesia e do império, uma república imperialista, enfim.

Mas a revolução prosseguia — e a burguesia de todos os países começou a inquietar-se, e a russa mais do que todas.

O «Soviet», agrupamento de combate e de reorganização

E eis em frente uma da outras, num antagonismo irredutível, duas entidades: uma emanação e representante da burguesia, das classes privilegiadas; a outra, representante dos trabalhadores das fábricas e do campo, fardados com de blusa. A primeira era a Duma, eleita no tempo do império, era o seu Comitê Executivo, era o Governo Provincial, criatura daquela assembleia; a outra era o Soviet, o conselho de operários e soldados, criação revolucionária, órgão e baluarte da revolução.

Cada mil operários mandavam um dos seus ao Soviet e o mesmo fazia cada companhia de soldados. A formação de juntas populares para a defesa dumha revolução não era coisa nova; mas era a composição deste agrupamento de combate e de reorganização, fazendo prever o carácter que ia tomar a revolução iniciada. E desde os primeiros dias foi o Soviet o verdadeiro poder na Rússia, dispondo do exército, não por meio dos oficiais, mas por intermédio dos soldados, quase todos camponeses.

#### A luta entre minimalistas e maximalistas — Lénine e Trotsky

No seio dos soviets, desenrolava-se entanto uma luta ardente entre os elementos moderados (menheviks e minimalistas) e os extremistas (bolxeviks e maximalistas). Estes últimos combatiam energeticamente qualquer entendimento com a burguesia, lamentando que o Soviet não tivesse tomado conta do poder logo desde cedo. Para eles o problema urgente do momento era a paz, para evitar a fome, que seria em breve irremediável e terrível. Os moderados, neste ponto, não foram além de convidar para Estocolmo um congresso socialista internacional para discutir o problema da paz e ver se era possível chegar a um acordo. O convénio não chegou a realizar-se, porque os governos aliados recusaram os passaportes aos socialistas dos seus respetivos países, e os bolxeviks recusaram tomar parte numa assembleia em que iriam encontrar os traidores ao socialismo internacional, como os representantes da maioria social-democrática alemã.

De volta do exílio, dois homens de grande envergadura moral e intelectual, prestigiosos entre os extremistas desde longa data, Lénine e Trotsky, vinham animados da soberba esperança de fazer da revolução russa o ponto de partida da revolução mundial e de converter por toda a parte a guerra entre povos, estéril e fomentadora de ódios, numa série de guerras civis libertadoras, numa luta de classes para emancipação do trabalho e socialização dos meios de produzir.

O programa de ocasião que defendiam, com todos os extremistas, era o seguinte: 1.ª confiscação imediata dos grandes domínios terrenais e sua entrega, com as terras do Estado, aos camponeses; 2.ª terminação da guerra pela fraternização geral dos exercitos beligerantes; 3.ª entrega do poder legal aos soviets (tal foi o intuito da revolta de Cronstadt, primeira triunfante dos extremistas); 4.ª publicação das convenções secretas do tsarismo com outros governos, nomeadamente a que se referia à partilha da China.

#### «O ZÉ»

Reapareceu este semanário, que se encontrava suspenso, apresentando-se com um bom aspecto gráfico e escolhida colaboração.

## A BATALHA NA PROVÍNCIA

Em reunião do tribunal de Setúbal, é condenado um homem acusado de assassinato

SETÚBAL, 25 — C. — Em audiência de juri, sob a presidência do juiz Ernesto Carvalho e Almeida, respondeu hoje, perante o tribunal desta cidade, Celestino Gomes, marítimo, natural da Costa de Caparica, acusado de, no dia 5 de Fevereiro do ano passado, pelas 20 horas, ter agredido com uma facada Manuela da Silva Ferreira, também marítimo e da mesma localidade, tendo depois arremessado à doca, de onde foi retirado por vários populares, vindos a falecer no dia 6, no hospital.

O réu foi condenado em 13 meses de prisão correccional, levando-se em conta o tempo de prisão já sofrida.

**Cooperativa assaltada em Almada**

ALMADA, 24 — C. — Na noite de domingo para segunda feira, entraram os gatunos, por meio de arrombamento, na Sociedade Cooperativa «A Fenix», tendo levado fazendas, queijos e calçado salvo-condutos, ou quando se dêem os casos especiais indicados neste número, e os de carga, quando transportarem mobília por motivo de mudança ou gêneros para abastecimento dos mercados da cidade.

§ 1.º Os veículos para transporte de pessoal só podem transitar de 1 às 5 horas, quando condutores e passageiros estejam munidos com os respectivos salvo-condutos, ou quando se dêem os casos especiais indicados neste número, e os de carga, quando transportarem mobília por motivo de mudança ou gêneros para abastecimento dos mercados da cidade.

§ 2.º O trânsito de pessoas e veículos

de via pública é proibido desde a 1 até às 5 horas, salvo caso de urgência, como doença e incêndio, e ainda por ocasião de embarque e desembarque de comboios.

§ 3.º Sobre diversões carnavalescas

observar-se há o seguinte:

a) É expressamente proibido nas ruas

o uso da máscara ou de qualquer caracterização;

b) É proibido arremessar das casas,

ruas e outros lugares, líquidos, pó e

qualquer objecto que possa manchar

o vestuário, molestar ou incomodar as

pessoas ou deteriorar a propriedade dos

cidadãos.

c) Fica proibido abrir as portinholas

das carruagens em trânsito e interce-

ptar-lhes a luz;

d) Nas casas de espetáculos públicos

é vedado distrair os artistas, pertur-

bar as representações, alterar a ordem,

e por qualquer forma incomodar os es-

pectadores, assim como tirar projectéis

carnavalescos, pó, líquidos ou qua-

lher objectos que possam incomodar os

espectadores ou danificar as salas.

E nessas salas não iluminadas a electrici-

dade não é permitido o arremesso de fi-

tas (serpentinhas) ou qualquer enfeite

de papel ou de material facilmente in-

flamável;

e) Nas ruas e lugares públicos é proibi-

do a apresentação de trajes ofensivos

das religiões, da moral e dos bons costu-

mes, e a exibição da bandeira nacio-

nal ou estrangeiras, bem como a de

grupos carnavalescos (danças, músicas,

parodias, etc.);

f) É proibido às pessoas em costume

carnavalesco implicar ou contender com

transeuntes, dirigindo-se-lhes em tem-

pos ou praticando actos que os possam

ofender, ou usando gestos, palavras ou

frases atentatórias da moral e dos bons

costumes;

g) Os contraventores de qualquer das

disposições anteriores incorrem na pena

de desobediência sem prejuízo das pe-

nas mais graves que por lei lhes sejam

aplicáveis; quando sejam encontrados

em flagrante delito serão presos e en-

vios para juiz.

Pelas contravenções verificadas nas

casas de club, de hotel, particulares ou

outras, onde o público não tenha aces-

to livre, respondem os respectivos dire-

tores, gerentes, inquilinos ou proprietá-

rios, se os delincuentes forem desco-

nhecidos;

h) Todos os objectos destinados a di-

vertimentos carnavalescos, cujo empré-

go possa contrair as disposições do

presente edital, serão apreendidos nos

lugares públicos e casas de espetáculo

de dia e de noite;

i) São permitidos os bailes de máscas

nas casas de espetáculo, clubs, etc.,

sem prejuízo do disposto no n.º 2.º do

presente edital.

j) A força incumbe velar pela obser-

vação rigorosa destas disposições, pro-

ceder às necessárias apreensões, e au-

torizar, prender e enviar os infractores

para juiz, os quais serão punidos como

desobedientes à lei.

Quartel general em Lisboa, 28 de

Fevereiro de 1919. — José Rodrigues L.

de Mendonça e Matos, general.

**Na Escola da Arte de Representar**

Amanhã, domingo, e segunda feira,

representar-se-há em espetáculo car-

navalesco, no salão do Conservatório,

desempenhado pelos alunos da Escola

de Arte de Representar, a peça *Caetano... em paz*, original de A. Moura

Carvalho, musicada pelo maestro Her-

minio do Nascimento, e estando a ensa-

cação a cargo do professor António

Pinheiro.

A peça é vestida pelo professor

Castelo Branco, sendo as cabeleiras de

Vitor Manuel.

Os bilhetes continuam à venda no

edifício do Conservatório.

Nos teatros

Estão despertando vivo interesse as

festas carnavalescas no teatro do Giná-

sio, para as quais a empresa organiza

quatro espectáculos para os dias 1, 2,

# RICOS REMEDIADOS POBRES

não se esqueçam que ali na

# TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homem, senhoras e crianças.

## Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital:

Esc. 9.000.000\$000

PAGAMENTO do dividendo por conta do correspondente ao exercício de 1 de maio de 1918 a 30 de abril de 1919, nos termos de uso que vêm establecidos.

Eso. 1.662 (3 1/2 sobre esc. 54.800) por acção, pagável:

Em Lisboa, na sede da Companhia, avenida da Liberdade, 16.

No Porto, na tesouraria da Companhia, Campo 24 de Agosto, 31.

Em Paris, no Comptoir National d'Escompte e em casa dos sr. de Neufchâtel & C.º, rue Lafayette, 81.

O pagamento realiza-se em Lisboa, Porto e Paris, desde o dia 21 de fevereiro, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 h 15 da manhã às 2 da tarde, contra a entrega do coupon n.º 42 para as actes de portador e contra a apresentação das actes para as nominativas.

A Companhia e os Bancos acima mencionados fornecem as fórmulas dos recibos.

O pagamento em Paris efectua-se em francos ao cambio do dia.

Lisboa, 17 de fevereiro de 1919.

Os administradores  
Fonsecas, Santos & Vianna  
Eduardo Burnay

## A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artística fundição tipográfica de Portugal

Director-proprietário

L. Gini.

### DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais económicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA  
RUA DA PALMA, 50 e 52

### Banco de Portugal

Dividendo de 8 0/0

O pagamento d'este dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1918, livre de impostos, ha de começar no dia 1 de Março proximo, das 10 às 13 horas, e continuará em todos os dias utéis.

Recomenda-se aos Srs. Accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os títulos averbados ao portador em relações separadas das dos títulos nominativos.

En conformidade com o decreto n.º 2.672, de 14 de Outubro de 1916 e a portaria n.º 821, de 18 de Novembro do mesmo ano, pede-se aos Srs. Accionistas possuidores de títulos averbados ao portador, para juntarem ao recibo do dividendo a declaração a que aquele decreto se refere.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1919.

Pelo Banco de Portugal,  
Os Directores

J. Mota Gomes Junior  
R. Ulrich.

### SELOS

Compram-se de Portugal e Colônias, de Santo António e extrangeiros.

Pagam-se pelos mais altos preços do mercado.

Vendem-se selos dos TRAULITEIROS.

Largo do Calhariz, 15

A SEMENTEIRA Publicação mensal de crítica e sociologia. — Por assinatura, 1 ano 86 centavos. Avulso, 3 centavos.

### Oficina para concertos

Bicicletas, gramofones, acessórios e discos  
Bicicletas novas e usadas para todos os preços

Pneus, camaras e todos os acessórios

5, Avenida das Cortes, 7

### OLEOS

minerales e massas consistentes para lubrificação de máquinas

CORREIAS de couro, balata e pelo de camelo importadas das melhores fábricas INGLEZAS, amiantos, empanques, borracha, desincrustante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION

COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58 -- LISBOA

Telefone C. 2:654 -- End. teleg. FELARI

## EMONEURA

Medicamento-Alimento



Rapido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralização do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores nocturnos, Anemia, Escrofúlula, Prostração física, MENSTRUACOES IRREGULARES, Clorose, Perdas semi-nas, PALIDEZ, Linfatismo, FALTA DE APETITE, Hemorragias, Nostalgia, durante gravidez e lactação. Digestões labirínticas, afecções ossosas das crianças, DEABETES, Raquitismo, Prisão de ventre, Ensaifamento intelectual, Debilidade senil, etc.

Todas estas doenças, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da rigidez globular d'este líquido e

por conseguinte da sua capacidade respiratória.

Recomendado por várias autoridades médicas e usado sempre com êxito.

Não é um remédio secreto como todos os seus congêneres.

**PREÇO ESC. 1\$50**

**MANUEL J. TEIXEIRA** 101 R. do Poço dos Negros,

101-A - LISBOA

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca**

RUA DA PRATA, 237, 1.º

LISBOA

e R. DO BOMJARDIM, 192

PORTO

## GRANDE NOVIDADE

Quereis comprar drogas, tintas e produtos químicos mais baratos?

Ide à Drogaria Triunfo de Acacio

F. Jorge, L. da, na

Bua de S. João da Praça, 47 e 49

## COLEGIO LUSITANO

INSTITUTO PRIMARIO, SECUNDARIO E COMERCIAL

Aprovado pelo Governo

Proprietário Director: JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

## PORTIMÃO

O MAIS IMPORTANTE DO ALGARVE

## INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

- (a) Instrução primária
- (b) Curso completo dos liceus
- (c) Curso teórico-prático de comércio
- (d) Música e piano
- (e) Gimnástica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

## TIPOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DOS COMPOSITORES TIPOGRÁFICOS

Travessa da Água de Flôr, 55 - Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os gêneros

Preferi-la é um dever da ORGANISATION OPERARIA

**A BATALHA**

deve ser reclamada aos vendedores, nas tabacarias e quiosques.